

MAPA AFETIVO

Jesus De Nazaré

MOBILIZAÇÃO E PROTAGONISMO SOCIOCOMUNITÁRIO

Tainá Guimarães Ricardo

Leonardo Bis dos Santos



**Edifes
ACADÊMICO**

MAPA AFETIVO

Jesus De Nazaré

MOBILIZAÇÃO E PROTAGONISMO SOCIOCOMUNITÁRIO

Tainá Guimarães Ricardo

Leonardo Bis dos Santos

MAPA AFETIVO

Jesus De Nazaré

MOBILIZAÇÃO E PROTAGONISMO SOCIOCOMUNITÁRIO



Edifes
ACADÊMICO

VITÓRIA / ES, 2023

Tainá Guimarães Ricardo
Leonardo Bis dos Santos

MAPA AFETIVO

Jesus De Nazaré

MOBILIZAÇÃO E PROTAGONISMO SOCIOCOMUNITÁRIO

REALIZAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO
PPGEH - MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO
DE HUMANIDADES

CAPA E ILUSTRAÇÃO

NICHOLAS MARCOS DUARTE (NICO GDT)

VITÓRIA / ES

1ª EDIÇÃO

2023



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo
Campus Vitória



PPGEH
Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo



Edifes

Editora do Instituto Federal de Educação,
Ciências e Tecnologia do Espírito Santo
R. Barão de Mauá, nº 30 –Jucutuquara,
29040-689 – Vitória – ES
www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino: Adriana Piontkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão: Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz.

Conselho Editorial

Aldo Rezende * Ediu Carlos Lopes Lemos * Felipe Zamborlini Saiter *
Francisco de Assis Boldt * Glória Maria de F. Viegas Aquije * Karine Silveira *
Maria das Graças Ferreira Lobino * Marize Lyra Silva Passos * Nelson
Martinelli Filho * Pedro Vitor Morbach Dixini * Rossanna dos Santos Santana
Rubim * Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

Revisão de texto e projeto gráfico: Tainá Guimarães Ricardo

Capa e ilustração: Nicholas Marcos Duarte (NICO GDT)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

R488m Ricardo, Tainá Guimarães.

Mapa afetivo de Jesus de Nazareth [recurso eletrônico] : mobilização o protagonismo sociocomunitário / Tainá Guimarães Ricardo, Leonardo Bis dos Santos. – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2023.

50 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85- 8263-776 -0 (*E-book*)

1. Comunidade e escola. 2. Educação ambiental. 3. Interação social. 4. Turismo - Espírito Santo (Estado) . 5. Comunidades – Organização para o desenvolvimento. 6. Humanidades. I. Santos, Leonardo Bis dos. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 307.140981

Elaborada por Bruno Giordano Rosa – CRB-6/ES – 699
DOI: 10.36524/9788582637760

*Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.*



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

JADIR JOSÉ PELA Reitor | ANDRÉ ROMERO DA SILVA Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação | LODOVICO ORTLIEB FARIA Pró-Reitor de Extensão | ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS Pró-Reitora de Ensino | LEZI JOSÉ FERREIRA Pró-Reitor de Administração | LUCIANO DE OLIVEIRA TOLEDO Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

DIRETORIA DO CAMPUS VITÓRIA

HUDSON LUIZ CÔGO Diretor Geral | LUCIANO LESSA LORENZONI Diretor de Ensino | TELMA CAROLINA SMITH Diretora de Extensão | ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI Diretora de Administração | ANDRÉ GUSTAVO DE SOUSA GALDINO Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação | NELSON MARTINELLI FILHO Coordenador do PPGEH

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nível de Ensino: Educação não-formal

Área de Conhecimento: Ensino

Público-alvo: Professores/as da Educação Básica, lideranças comunitárias e organizações populares.

Categoria deste produto: Material Didático/Instrucional (PTT1)

Finalidade: instrumentalizar comunidades de periferias urbanas para a criação de seus próprios mapas afetivos de modo que contribua para a identificação e problematização das questões que são próprias do lugar e das relações existentes, guardadas as singularidades de cada comunidade e experiência.

Organização do Produto: O produto foi estruturado em 3 capítulos com o intuito de compreender o processo de mobilização comunitária na construção de intervenções socioambientais em Jesus de Nazareth, Vitória-ES.

Registro de Propriedade Intelectual: Ficha Catalográfica com ISBN 978-85- 8263-776 -0 (E-book) e Licença Creative Commons (Educapes).

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros. |

Divulgação: Meio digital.

Produto disponível: No site do PPGEH: <https://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br/> | Repositório EDUCAPES: www.educapes.capes.gov.br | Site do GEPESE: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/210802>

Processo de Validação: Validado na banca de defesa da dissertação e por meio de encontros com os moradores.

Processo de Aplicação: Aplicado junto aos participantes das oficinas para a construção coletiva do Mapa Afetivo de Jesus de Nazareth por meio de roda de conversa sobre o Produto Educacional nos meses de abril e maio de 2023, em 6 encontros totalizando 15 horas.

Impacto: Médio: Produto elaborado com o objetivo de ampliar a história da comunidade e dos moradores de Jesus de Nazareth, motivando-os na busca por melhor qualidade de vida e para continuidade das intervenções coletivas, reforçando seu papel como agentes transformadores do ambiente em que vivem e dos lugares que compartilham.

Inovação: Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré estabelecidos. O Produto Educacional apresenta dados que ainda não haviam sido catalogados.

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado “Processo de mobilização comunitária na construção de intervenções socioambientais no bairro de Jesus de Nazareth / Vitória-ES” desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do IFES.

SOBRE OS AUTORES



Possui graduação em Ciências Sociais - Licenciatura e Bacharelado - pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004) e em Letras Portugêses - Licenciatura - pelo Instituto Federal do Espírito Santo (2022); Especialização em Educação Ambiental pelo Instituto Federal Fluminense (2008); MBA em Gerenciamento de Projetos pela FGV (2009); mestrado em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (2007) e doutorado em História, na área de concentração em História Social das Relações Políticas, pela Universidade Federal do Espírito Santo (2016). Foi secretário de finanças e de planejamento estratégico do município de Serra, na Região Metropolitana da Grande Vitória/ES, entre 2009 e 2012; e Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do Ifes Campus Nova Venécia em 2014. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades entre fevereiro de 2019 e fevereiro de 2023. Seus trabalhos de pesquisa focam a área de Sociologia, com ênfase em sociologia da questão ambiental e conflitos sociais, além de temas relacionados à processos de emancipação social e de resistência e existência em periferias urbanas. Atua como professor efetivo de sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES (Campus Vitória), onde leciona no ensino técnico, na educação de jovens e adultos, na graduação e pós-graduação (Mestrado em Ensino de Humanidades - PPGEH). Lidera o Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Sociedade e Emancipação - GEPESE/Ifes/CNPq. Pesquisador de Produtividade do Ifes desde 2020 e desde 2023. Pesquisador do Observatório de Economia Criativa, em todos os casos investigando processos de existência e resistência em periferias urbanas.

É mestra em Ensino de Humanidades pelo IFES (Campus Vitória) e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa e Extensão em Sociedade e Emancipação (GEPESE/IFES). Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2010). Pós-Graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico pela Faculdade Internacional de Curitiba (2011). Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (2017). Professora efetiva de Geografia, atuando na Coordenação de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha. É guia de turismo regional, nacional e internacional (Ministério do Turismo/BR). Tem experiência na área de Geografia e Meio Ambiente, com ênfase em Educação e Educação Ambiental.





SUMÁRIO

Apresentação

10

CAPÍTULO 1

Mapa Afetivo Jesus de Nazareth

12

CAPÍTULO 2

Metodologia

30

CAPÍTULO 3

Mobilização e Protagonismo sociocomunitário

40

Agradecimentos

48

Referências


49

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a),

Este produto educacional foi desenvolvido como parte integrante da pesquisa de mestrado intitulada “Processo de mobilização comunitária na construção de intervenções socioambientais no bairro de Jesus de Nazareth / Vitória - ES” realizada durante o curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, na linha de Práticas Educativas.

A pesquisa teve como objetivo investigar como ocorre o processo de mobilização de uma comunidade de periferia urbana na construção de intervenções socioambientais voltadas ao desenvolvimento local e emancipação social.



Buscamos mapear os organismos populares, ações e projetos desenvolvidos por uma comunidade de periferia urbana. Assim como, identificar os principais potenciais e desafios socioambientais do campo de estudo; e junto com a comunidade, compreender os elementos que caracterizam o protagonismo sociocomunitário, as estratégias e saberes mobilizados para mitigar as demandas do território.

Por fim, elaboramos um mapa afetivo do bairro com o propósito de potencializar as motivações coletivas e aprofundar o olhar dos sujeitos sobre o lugar a partir de si mesmo.



APRESENTAÇÃO

A ESTRUTURA DO PRODUTO ESTÁ DIVIDIDA EM TRÊS CAPÍTULOS

- 1 Apresenta o zoneamento do bairro, bem como os elementos históricos e sociais da comunidade, sob a ótica dos próprios moradores.
- 2 Descreve a metodologia empregada na construção coletiva do mapa afetivo.
- 3 Proporciona reflexões acerca da implementação das ações de intervenção realizadas no bairro de Jesus de Nazareth.

O referencial teórico é composto principalmente pelas contribuições de Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos a fim de compreender o protagonismo dos moradores e a práxis da mobilização a partir de um pensamento pós-abissal.

Ao relacionar a construção coletiva de mapas afetivos de comunidades periféricas e o ensino de humanidades, reconhecemos a importância dessa ferramenta como um meio de ampliar a voz e a representação dos moradores locais, ao mesmo tempo estimular o engajamento e a emancipação social desses territórios.

Temos a esperança de que os dados e abordagens compartilhados contribuam para que outras comunidades, moradores, líderes, professores e estudantes de periferias urbanas possam, de maneira inventiva e criativa, explorar as informações e aplicá-las à realidade local. Almejamos que essas experiências inspirem outras comunidades a se unirem para enfrentar seus próprios desafios socioambientais, desencadeando um movimento transformador que transcenda os limites de uma única comunidade.



CAPÍTULO 1

MAPA AFETIVO


JESUS DE NAZARETH



O MAPEAMENTO AFETIVO DE JESUS DE NAZARETH

O conceito de Mapa Afetivo vai além das representações cartográficas convencionais. Contrapõe-se aos referenciais geográficos oficializados e hegemônicos permitindo a incorporação de afetividades, memórias, sentimentos e vivências coletivas relacionadas a um bairro.

Este tipo de mapa é uma ferramenta que os sujeitos aprofundam o olhar a partir de si mesmo sobre seus territórios, contribuindo para a compreensão mais significativa dos processos que constituem a formação da identidade social dos residentes e de um determinado local. (BOMFIM 2003, FURLANI, D. D. & BOMFIM, Z. A. C., 2010; VETTORASSI, 2014),



Contribui ainda, na identificação de suas necessidades e desejos, para que criem novas possibilidades de intervenções que possibilitam a transformação cenários sociais e emancipação social.

A seguir, apresentamos o mapeamento afetivo do bairro de Jesus de Nazareth. As informações têm como base os dados obtidos nas oficinas descritas no capítulo 2.

Bem-vindo à Jesus de Nazareth, um tesouro no coração da ilha de Vitória-ES, onde cada esquina conta uma história, e cada rua é um capítulo na narrativa viva desta comunidade. Este não é apenas um mapa, mas um convite para explorar as emoções e histórias que moldam este morro. Um lugar onde o orgulho e o senso de pertencimento são tão presentes, quanto as histórias de resistência e renovação.

Rodeado pela beleza natural, Jesus de Nazareth é um lugar de descobertas e potencialidades. As paisagens deslumbrantes oferecem vistas panorâmicas que encantam a todos.

Caminhar pelas ruas, becos e escadarias é descobrir mirantes surpreendentes e uma oportunidade de trocar experiências enriquecedoras com moradores acolhedores que recebem turistas e visitantes em uma vivência única.





Foto: Nico Duarte

Aqui, o morro abraça a praia, lugar das brincadeiras de infância e referência para a comunidade. A passarela permite passear à beira-mar e desfrutar do sabor capixaba nos bares e restaurantes, que valorizam a tradição da pesca artesanal.

Artistas locais transformam as paredes em galerias a céu aberto. Cada obra de arte é única, revelando o talento e criatividade que fluem livremente. A música está por todo lugar. O som dos artistas locais embalam o dia a dia e repercutem a voz do morro para todos os cantos.

Assim é o morro de Jesus de Nazareth, sinônimo de luta e resistência, de um povo caloroso, criativo e empreendedor. Um lugar de paz, cultura e arte.

E este é um convite para conhecer e se apaixonar por um lugar onde os desafios se transformam em oportunidades, e cada dia é uma chance de aprendizado.

**Entrada |
Praça dos trailers**

Ponto Final

**Praia da Castanheira |
Tota | Pocinha**

**Mirante | Torres |
Matinha**

Vila dos Baianos



Design gráfico: Elaine Dalman

Este mapa é uma representação das percepções individuais e coletiva dos moradores participantes das oficinas. Nota-se que a parte hachurada não faz parte da delimitação oficial do bairro. Contudo, esta porção possui relevância na memória dos moradores que destacaram as vivências do passado e as instituições de referência para a comunidade. Abriga ainda uma unidade escolar municipal que tem como maior público crianças e jovens de Jesus de Nazareth e a a praça dos trailers, muito utilizada pelos moradores.



ENTRADA DO BAIRRO | PRAÇA DOS TRAILERS

A entrada do bairro é um convite a todos aqueles interessados em explorar a história de Jesus de Nazareth, com seus murais que retratam momentos significativos da história da comunidade.



Foto: Google maps

As ruas invocam para os encontros. É comum ver moradores nas calçadas jogando cartas ou senhoras nos bancos em frente a escola fazendo artesanatos. As ruas também são sinônimos de diversão. As crianças brincam livres, correndo, soltando pipa, andando de bicicleta .

Aqui se respira arte e representatividade, visíveis nos painéis em graffiti com personalidades negras e do esporte feminino, exemplos de luta e resistência.



Foto: arquivo da autora

ENTRADA DO BAIRRO | PRAÇA DOS TRAILERS



A praça dos trailers é o lugar da gastronomia, música e alegria, com muita diversão para as famílias. Aos finais de semana, os brinquedos infláveis agitam o local com partidas animadas de futebol de sabão.

A agitação também fica por conta dos festivais de pipa e musicais, como a Festa do Vinil, Rodas de Samba e o divertido Bloco da Pelada que abre os dias de Carnaval.

A quadra do bairro é sinônimo de esporte, dança e momentos de lazer. Palco de importantes eventos esportivos, culturais e artísticos.

Essa região é a representação de muitas conquistas para a comunidade, sendo no mês de junho, celebrada a festa de aniversário do bairro.



Foto: arquivo da autora



Foto: arquivo da autora

ENTRADA DO BAIRRO | PRAÇA DOS TRAILERS



No passado, os moradores mais antigos relatam que ali também era um local de bater uma bola, um campinho, que logo cedeu espaço para construção de estaleiro, uma fábrica de bloquetes e galpões que tiveram diversos usos, desde de armazéns, até mesmo chefatura de polícia.



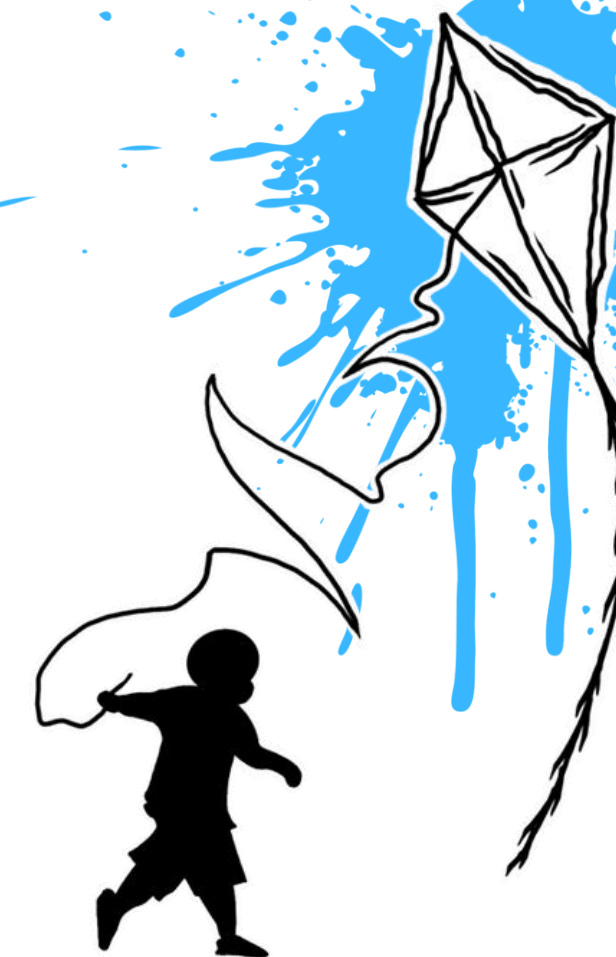
Foto: Fernando Martins

A estrutura do galpão da década de 1950 ainda resiste. O casarão é a memória que liga ao passado e faz parte da identidade da comunidade.



Foto: Nico Duarte

A praça dos trailers remete aos sonhos futuros, de uma praça revitalizada, repleta de música, gastronomia e artesanato, um lugar de convivência com mais área verde e lazer para para todos.



PONTO FINAL

O ponto final é o coração do bairro, local de maior circulação dos moradores e onde se concentram as atividades comerciais, como padaria, barbearia, salões de beleza e lojas de roupa. As igrejas católica e evangélicas também compõem o cenário.



Foto: Google Maps

É o ponto de encontro de todas as idades, seja para uma conversa no fim da tarde ou um papo rápido a caminho do trabalho. Aos fins de semana, os moradores se reúnem na frente de casas e comércios para compartilhar o que a vida trouxe.

Presente na memória dos moradores estão os bares e mercearias como a do Natal, do Seu Afonso, do Hélio, do Miguel, da Dona Átila, da Thereza da Renice, Dorandina e o trailer do Zequinha.

Pessoas que fizeram parte da constituição do bairro, onde criatividade e o empreendedorismo social se entrelaçam, em um mosaico de oportunidades únicas.



Foto: arquivo da autora



PONTO FINAL

As ruas do bairro levam os nomes de antigos moradores, com exceção das ruas Pio XII, Boa Vista e Boa Esperança.

Memórias e emoções, identidade e pertencimento, cooperação e desafios que guardam em suas ruas a história de uma comunidade unida, marcada pela mobilização comunitária para a abertura das vias pelos próprios moradores para criarem espaços de circulação e convivência.

O bairro que no início se chamava Morro de Bento Ferreira. Também ficou conhecido como Morro do Contestado, após um conflito com a prefeitura. Na década de 1960, o bairro recebeu o nome de Jesus de Nazareth, dado a devoção de João Padilha, antigo presidente da associação de moradores.

Com muita luta os moradores comemoraram a chegada dos serviços públicos, como a instalação da primeira torneira pública na subida da rua Helena Müller e os postes de energia, que substituíram os lampiões à querosene.



Foto: Associação de moradores de Jesus de Nazareth

O ponto final marca a história de uma comunidade que caminhou junto para moldar seu destino, onde as histórias pessoais se fundem com o coletivo.

PRAIA DA CASTANHEIRA TOTA | POCINHA

A área litorânea de Jesus de Nazareth traz consigo as raízes da comunidade, onde as primeiras ocupações do bairro se ergueram.

A chegada da família de Dona Djalma é um momento que ainda ecoa nas histórias dos moradores, lembrando a todos a força do começo e os esforços para garantir moradia, a água e alimentação ainda no início da ocupação.

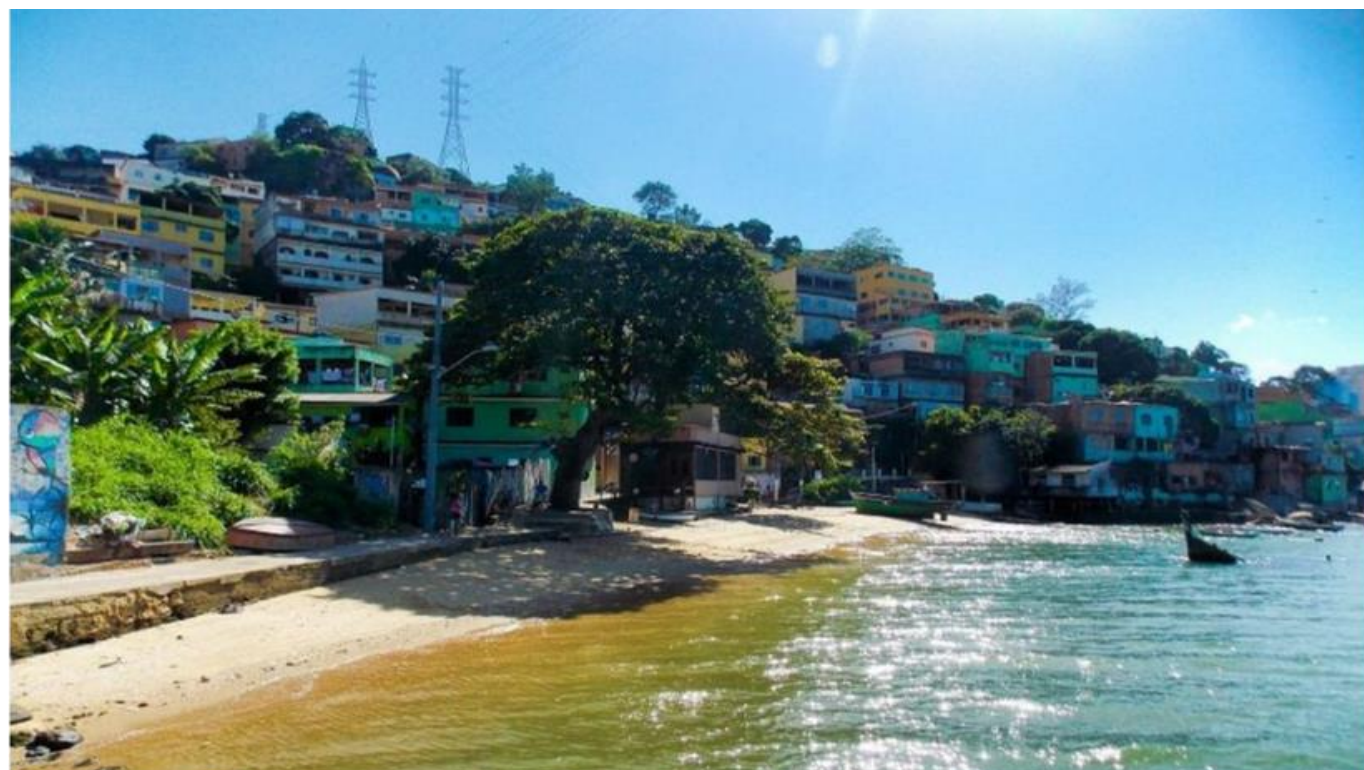


Foto: Fernando Martins

A pesca artesanal além de garantir sobrevivência, hoje faz parte de uma tradição que conecta gerações. Logo, a região apresentou vocação para instalação de estaleiros para fabricação de barcos de pesca, como do Alvarenga e do Vareta.

A procissão marítima é uma manifestação cultural religiosa que simboliza a devoção a São Pedro, anualmente atrai devotos que, com suas embarcações adornadas, preenchem o canal de Vitória com cores e alegria.

A Castanheira, árvore emblemática, se tornou um símbolo de identidade para a comunidade. A praia é o lugar de diversão e lazer para as famílias. As crianças aprendem a nadar e se envolvem nas



PRAIA DA CASTANHEIRA

TOTA | POCINHA

A gastronomia típica capixaba é uma homenagem aos sabores locais. Os restaurantes e bares da passarela à beira-mar, se transformam em polos culturais e gastronômicos, reunindo a comunidade e visitantes em uma experiência única. A atividade turística ganha força, tornando o litoral uma vitrine das tradições e da hospitalidade local.



Foto: Nico Duarte

A área litorânea é também palco de festas da comunidade, como o Natal com as crianças, a virada do ano com o espetáculos dos fogos de artifício, o pagode, a roda de samba e baile funk.

Onde o morro encontra o mar, as potencialidades encontram os desafios. A praia é um dos locais escolhido para as ações ambientais.



Foto: Nico Duarte

Os moradores atentos aos problemas dos bairro e sempre buscando a qualidade de vida, realizam intervenções no intuito de conscientizar a todos, para garantir a conservação deste patrimônio natural.



MIRANTE | TORRES | TERREIRÃO | MATINHA

Impossível se aproximar do bairro e não ficar impressionado com as imponentes Torres de energia de Jesus de Nazareth. As estruturas se destacam no horizonte e se tornaram um ícone turístico e local de contemplação com vistas panorâmicas de 360° de Vitória.



Foto: Fernando Martins

O acesso as Torres é uma experiência por si só, tanto que surgiu o Desafio das Escadarias com 345 degraus, que conduzem a uma chegada espetacular, onde o percurso já revela a beleza avistada no topo.

Do alto, é possível compreender as transformações que ocorreram no entorno com a expansão da ilha de Vitória, através de aterros que redefiniram a dinâmica socioespacial e econômica da região. Os moradores de Jesus de Nazareth testemunharam de perto essas mudanças, com muitos deles sendo atraídos para trabalhar na construção e nas novas funções das instituições e aparelhos públicos que se estabeleceram na região.



Foto: Fernando Martins

MIRANTE | TORRES | TERREIRÃO | MATINHA

Caminhar pelo bairro é encontrar mirantes a cada esquina, podendo contemplar e se surpreender com a paisagem que se apresenta diante dos olhos.

O Mirante da Casa Branca abriga ruínas de uma construção que já serviu como base para as torres de comunicação. Hoje, esse local é um reduto especial, oferecendo uma visão deslumbrante da baía de Vitória, que se estende pelos cenários de Vila Velha, Serra e Cariacica.

Além disso, é um espaço para a comunidade se reunir. Famílias fazem piqueniques, crianças soltam pipas e todos encontram diversão em um ambiente de lazer e harmonia.



Foto: Nico Duarte

O local é de uma beleza paisagística magnífica convidando moradores e visitantes para contemplar o pôr do Sol. Um dos atrativos turísticos deste bairro tão espetacular.

MIRANTE | TORRES | TERREIRÃO | MATINHA

Dos moradores antigos até os atuais, dos jovens aos idosos, todos guardam com carinho as memórias do tempo compartilhado no Terreirão. Foi e ainda é o lugar dos encontros, de uma prosa animada, das brincadeiras de bola, das corridas pelas becos e escadarias.



Foto: Nico Duarte

Hoje recebe o nome de Praça Fernanda de Jesus em homenagem a uma moradora do bairro.

Também é o local de ações realizadas na comunidade como oficinas de graffiti e as comemorações do dia das crianças.

A Matinha é um oásis verde dentro de Jesus de Nazareth. Considerada uma área de interesse ambiental, no passado, era ocupada com moradias irregulares, hoje está destinada a se tornar um futuro parque natural.

Aqui, também já abrigou uma horta comunitária. O desejo latente dos moradores se materializou em uma parceria com o IFES, visando transformar os quintais em lares produtivos, com o objetivo de assegurar a soberania alimentar das famílias.

Este é um lugar de muitas brincadeiras, onde as crianças se divertem e os mutirões de limpeza e plantio reforçam o espírito de cooperação.



Foto: Fernando Martins

VILA DOS BAIANOS

A "Vila dos Baianos" formou-se como uma nova ocupação no bairro Jesus de Nazareth, a partir de 1990, constituída principalmente por migrantes vindos do distrito de Pimenta, no município Mascote-BA. A chegada de cerca de 150 famílias tornou-se um evento marcante para a comunidade.

Os migrantes encontraram a realidade de uma ocupação consolidada, o que os levou a construir suas moradias nas partes mais altas do morro, e em áreas de difícil acesso, como encostas e terrenos acidentados voltados para a avenida Beira-Mar.

Becos e escadarias se formaram e foram habitadas quase exclusivamente por parentes, solidificando ainda mais a identidade da comunidade.

Uma parte considerável da população já tinha laços familiares e conexões prévias, o que criou uma rede de apoio e integração.

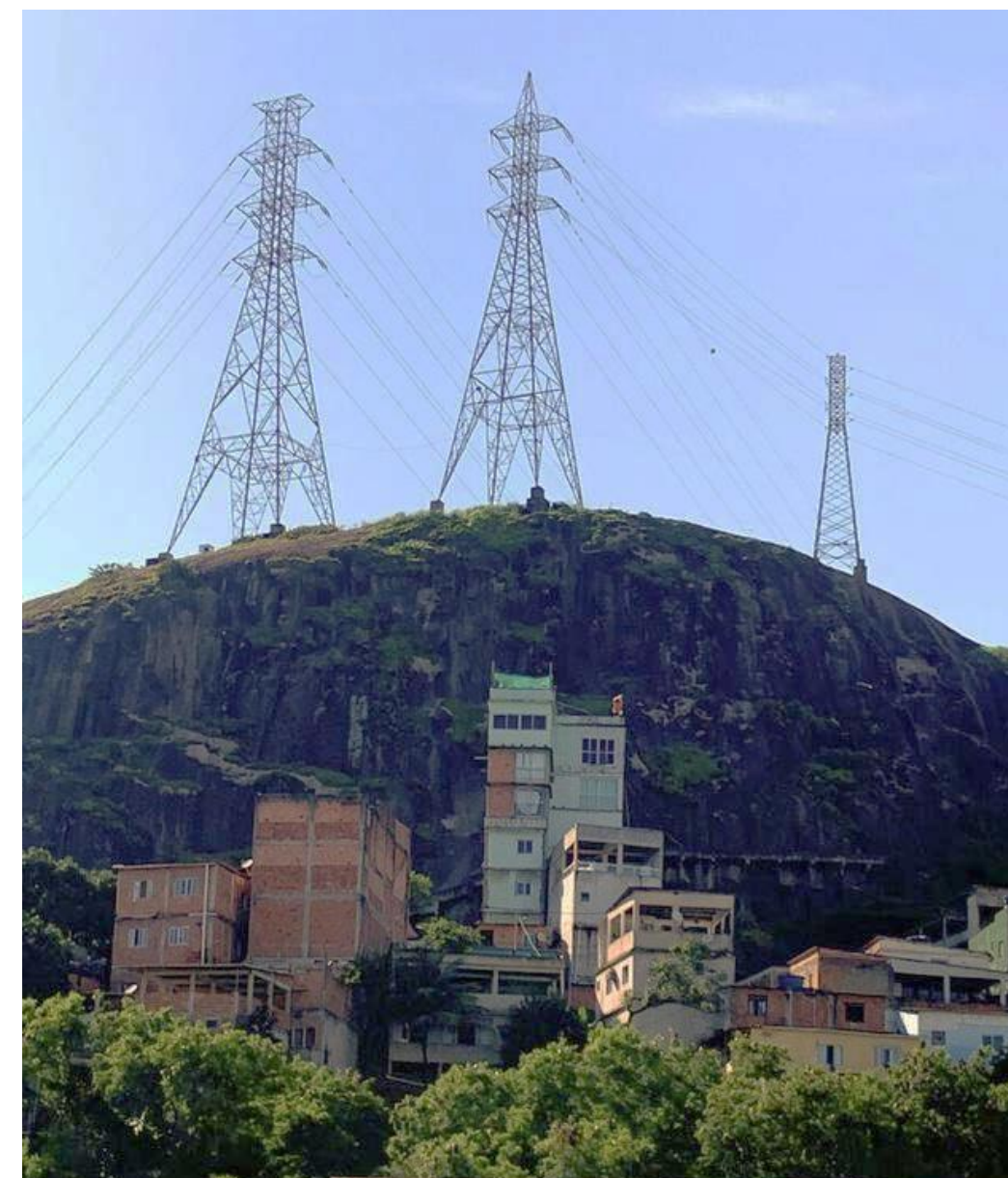


Foto: arquivo da autora

O retorno para terra natal acontece tanto para festas como para outros momentos ao longo do ano, mesmo assim, estabeleceram forte apropriação com o bairro de Jesus de Nazareth.



VILA DOS BAIANOS

A migração trouxe desafios, mas também fortaleceu os vínculos sociais. A conservação de hábitos e tradições ligados à terra de origem é uma parte essencial da identidade dessas famílias. A comida com destaque para o coentro e farinha, a música como o axé e o arrocha e a forma calorosa de receber as pessoas são apenas alguns exemplos dos aspectos culturais que permaneceram vivos.

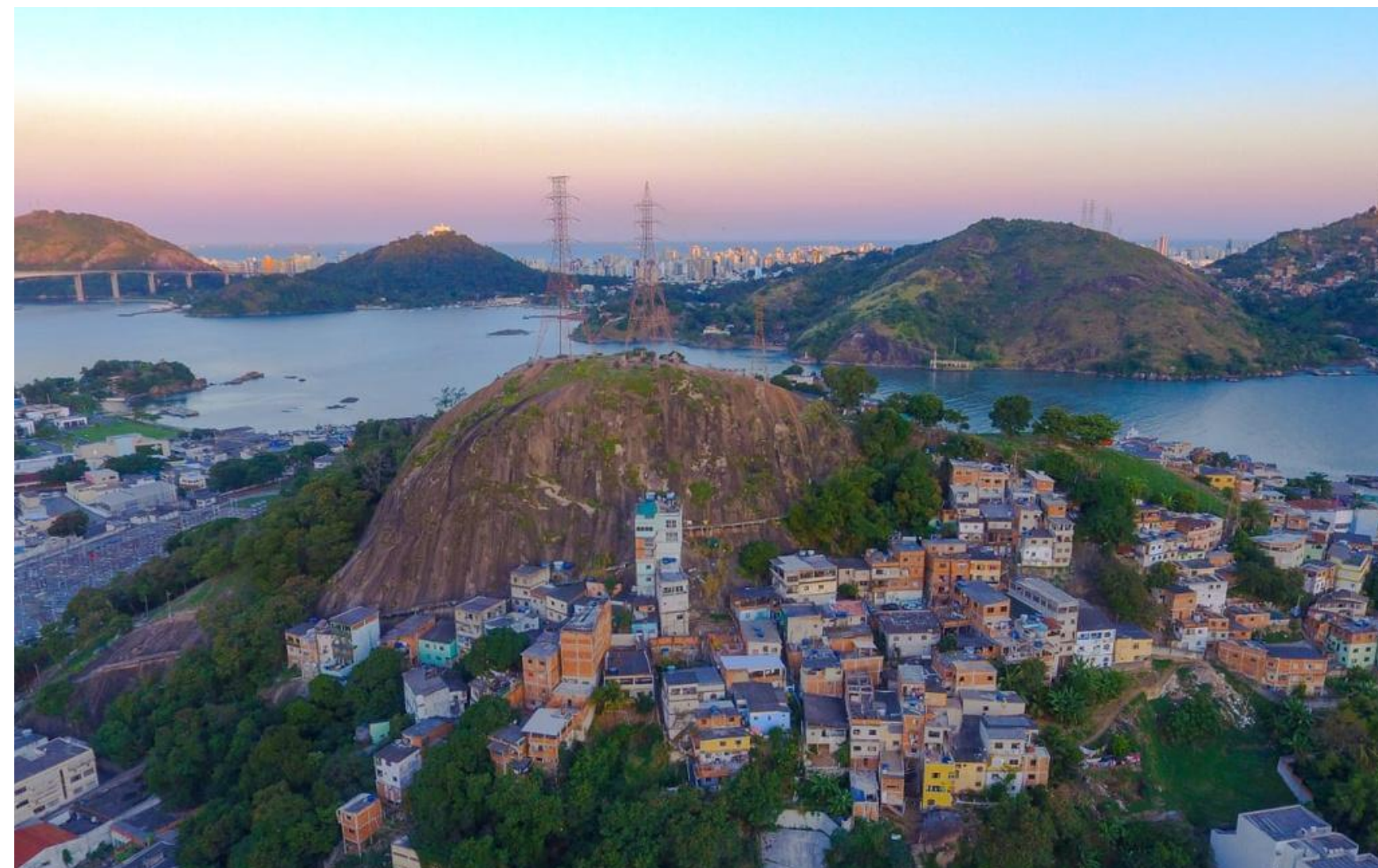


Foto: Nico Duarte

A comunidade de Jesus de Nazareth celebra sua riqueza em arte, cultura, música, culinária e, claro, turismo. Este é um lugar onde o talento local floresce e todos são acolhidos de braços abertos.



Jesus de Nazareth é uma comunidade que abraça suas raízes, preserva suas tradições e olha para o futuro com esperança.




Foto: arquivo da autora



CAPÍTULO 2


METODOLOGIA






Neste capítulo trataremos da metodologia que se caracteriza como pesquisa qualitativa em Jesus de Nazareth, com origem em ações sociais desenvolvidas na/por/com a comunidade, que motivada pela transformação, envolve-se em projetos comprometidos com a autonomia e emancipação social. Sua dinâmica parte da realidade concreta dos sujeitos pesquisados, dotados de conhecimento e, por isso, copesquisadores (BRANDÃO, 2008).


OS MÉTODOS ADOTADOS FORAM:




Observação participante e visitas exploratórias pela comunidade para apreender “[...] modos de pensar, sentir, agir, os valores, as crenças, os costumes, as práticas e produções culturais dos sujeitos ou grupos estudados” (ANDRÉ, 2005, p. 26)



Entrevista semiestruturada e oficinas com moradores e lideranças comunitárias para a descrição mais aprofundada das estratégias e saberes mobilizados pela comunidade na mitigação das demandas de seu território



Rodas de conversa com os moradores e para compreender os elementos que estimulam o protagonismo sócio comunitário.



Elaboração coletiva do mapa afetivo do bairro no qual “demonstrou ser uma importante ferramenta metodológica capaz de captar as subjetivas dimensões espaciais e temporais dos agentes entrevistados” (VETTORASSI, 2014).

A seguir, apresentamos os métodos aplicados.

LUGAR DEPOIMENTO

Os participantes foram convidados a pensar em locais da comunidade que tivessem um significado individual e coletivo.



PERGUNTAS PARA ESTIMULAR A REFLEXÃO

- ① Quais lugares você identificou? E por quê?
- ② Quais sentimentos, sensações, memórias emergem a partir dos lugares mencionados?
- ③ Escolha até 6 palavras que resumem o que você sentiu ao falar sobre esse lugar.

A partir das identificações individuais de cada participante foram relacionados os lugares comuns que expressassem as representações coletivas da comunidade. Como resultado, os lugares significativos identificados foram agrupados em 5 grandes zonas apresentadas detalhadamente no **capítulo 1**

Objetivo: Identificar os lugares significativos do bairro que são comuns aos moradores, tendo em vista a elaboração do mapeamento e a divisão do bairro em zonas.



Oficina Lugar Depoimento. Foto: arquivo da autora

O mapa ao lado representa as percepções dos participantes sobre o território, reflete também as memórias e histórias individuais e coletivas.

Assim, como mencionado anteriormente, o mapa afetivo confeccionado ultrapassa o limite físico do bairro de Jesus de Nazareth, abrangendo áreas do bairro vizinho, Bento Ferreira, sendo este espaço um lugar de referência e de diversos usos pela comunidade.



Mapa confeccionado durante a oficina Lugar Depoimento.

MAPA FALANTE

Objetivo: Identificar os principais potenciais e desafios socioambientais do bairro de Jesus de Nazareth.

A oficina Mapa Falante consistiu em disponibilizar figuras e desenhos que representassem elementos existentes de uma cidade. Exemplos: praças, parques, vias públicas, restaurantes, comércio, serviços, entre outros.

Após a observação das figuras e desenhos de elementos, solicitamos aos participantes que escolhessem os elementos que caracterizam o bairro.

Cartaz confeccionado na oficina “Mapa Falante” com os elementos existentes e inexistentes no bairro de Jesus de Nazareth. Foto: arquivo da autora.

PERGUNTAS PARA ESTIMULAR A REFLEXÃO



- ① Quais são os elementos existentes no bairro?
- ② Quais são os elementos inexistentes no bairro?
- ③ Quais outros elementos que não estão representados nas imagens disponibilizadas?
- ④ Quais imagens representam as potencialidades e os principais desafios do território?





ELEMENTOS EXISTENTES

Associação de moradores | Mercarias | Lojas de roupas | Beleza Cênica | Mirantes | Pôr do Sol | Unidade Básica de Saúde | Áreas verdes | Praia | Poluição | Esgoto | Artesãos | Arte | Painéis de graffiti | Salão de beleza | Barbearia | Fiação elétrica exposta | Acúmulo de lixo nas ruas | Padaria | Música | Lazer (crianças soltando pipa) | Igreja | Serviços de entrega | Quitanda | Quadra | Escola | Horta | Moradores de rua | Festas | Restaurantes | Patrimônio Cultural | Usuários de entorpecentes |

ELEMENTOS INEXISTENTES

Praça | Parque | Posto de gasolina | Posto policial | CRAS | Academia | Vias públicas estruturadas | Moradias em área de risco | Ponto de ônibus (dentro do bairro) | Assalto e violência | Área de lazer para as crianças | Banco | Farmácia | Centro comercial |

POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Potencialidades: Arte | Música | Artesanato | Beleza Cênica | Mirantes | Pôr do Sol | Área verde | Praia | Festas | Bares e restaurantes | Patrimônio Cultural | Turismo |

Desafios: Acúmulo de lixo | Animais de rua | Poluição por esgoto e outros resíduos |

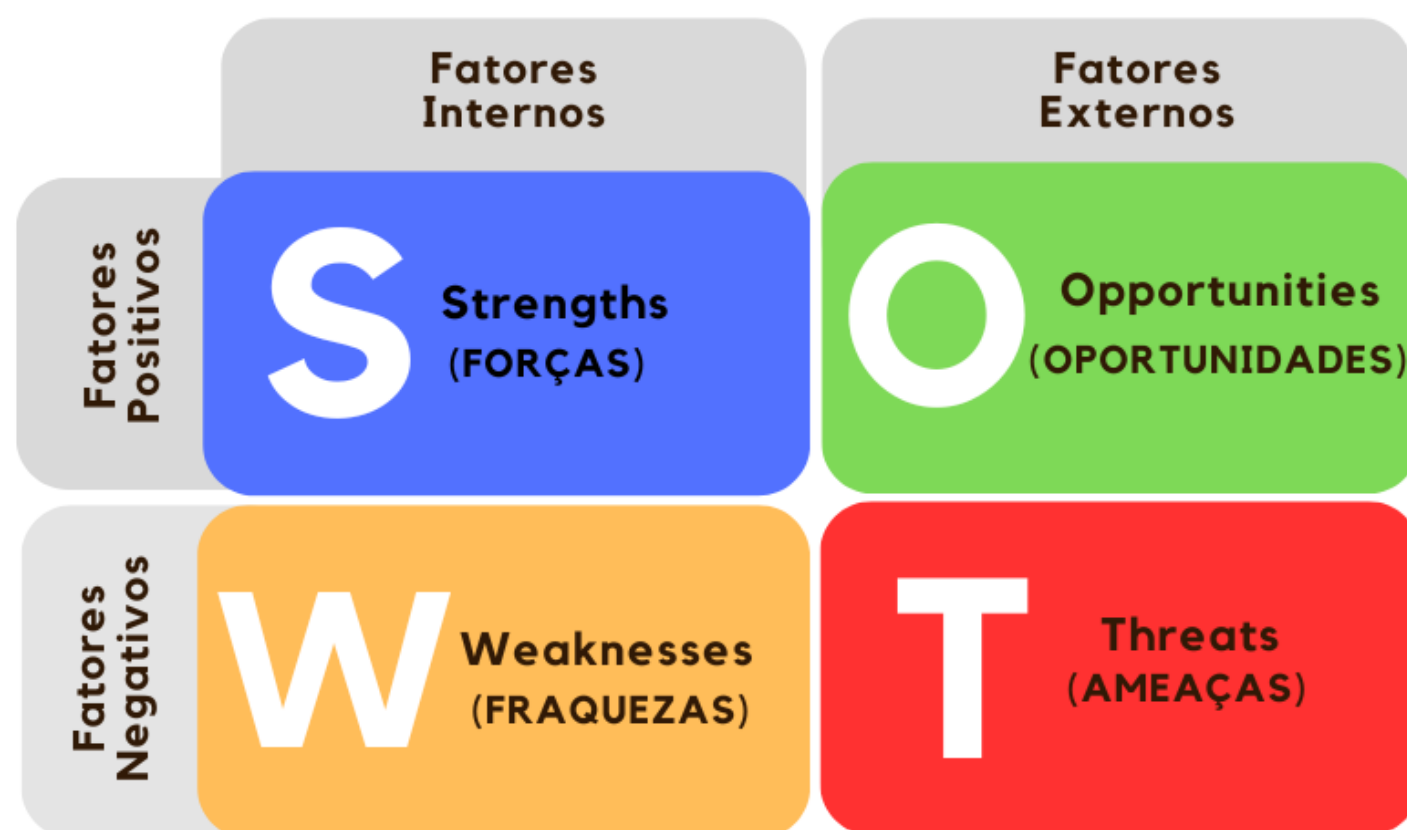




PAINEL INTEGRADO E PROTAGONISMO SOCIOCOMUNITÁRIO

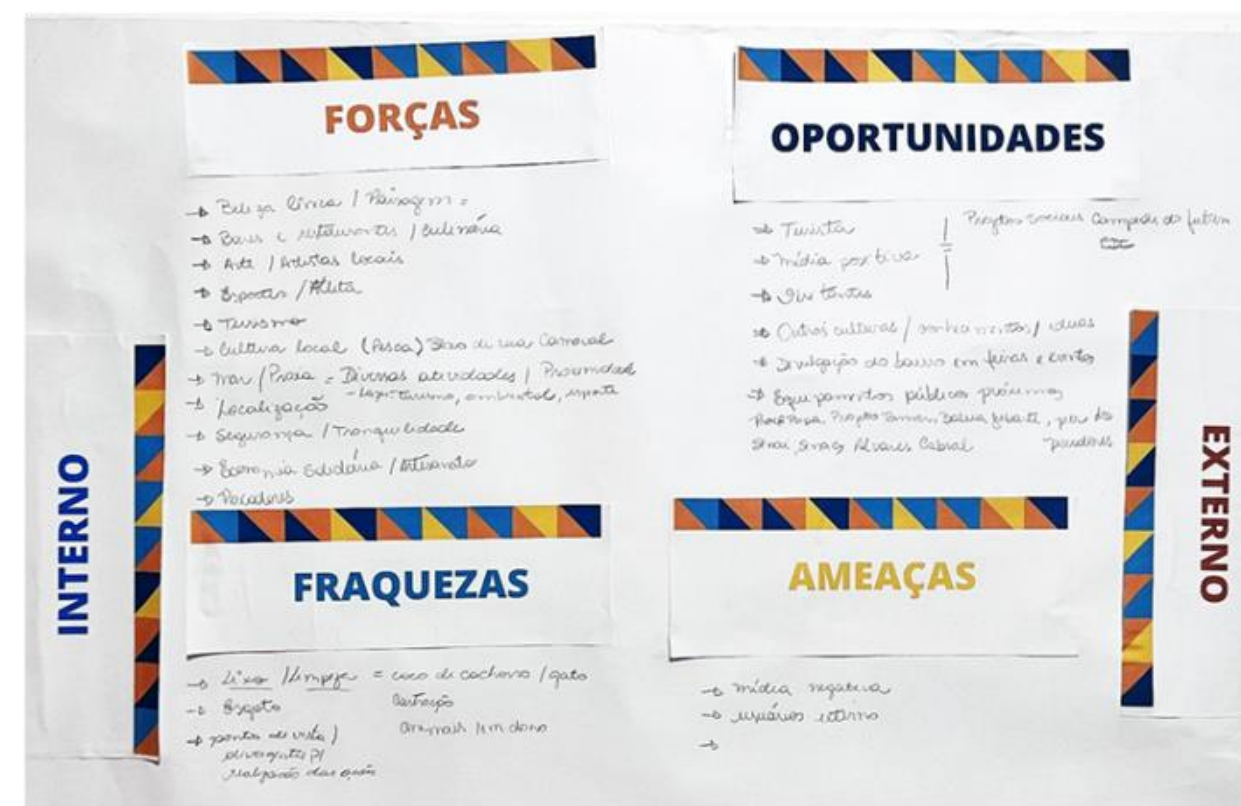
Objetivo: Identificar, junto com a comunidade, elementos que caracterizam o protagonismo sociocomunitário, as estratégias e saberes mobilizados para mitigar as demandas do território.

1ª Parte: Teve como fundamento a aplicação da metodologia conhecida como Matriz SWOT.



Cartaz confeccionado na oficina "Painel Integrado" utilizando a metodologia SWOT. Foto: arquivo da autora.

A matriz SWOT fornece percepções valiosas para a definição de metas, identificação de problemas, aproveitamento de oportunidades e resolução das adversidades. Aplicada no contexto de periferias urbanas envolve a identificação e análise de fatores internos e externos que podem influenciar no desenvolvimento local.



PAINEL INTEGRADO E PROTAGONISMO SOCIOCOMUNITÁRIO



Matriz SWOT Jesus de Nazareth.

Importante ressaltar que a aplicação da matriz SWOT é apenas uma etapa inicial do processo. Para tanto, os próximos passos consistiriam nas seguintes etapas:

Análise cruzada dos pontos fortes com as oportunidades para identificar estratégias de aproveitamento.

Elaboração de estratégias para o aproveitamento das oportunidades, fortalecer os pontos fracos, minimizar as ameaças e capitalizar os pontos fortes da comunidade.

Implementação de ações para colocar em prática as estratégias definidas, envolvendo a comunidade e buscando o apoio de parceiros e instituições relevantes.

*Para esta investigação nos limitamos ao diagnóstico inicial como aporte primário que subsidiará as ações de intervenção que poderão ocorrer futuramente no campo de pesquisa estudado.

PAINEL INTEGRADO E PROTAGONISMO SOCIOCOMUNITÁRIO

2ª Parte: consistiu em uma roda de conversa para compreender as estratégias de mobilização e os elementos que caracterizam o protagonismo sociocomunitário.

PERGUNTAS PARA ESTIMULAR A REFLEXÃO



- 1 Como identificam os problemas do bairro?
- 2 Como escolhem o problema que vai receber a intervenção?
- 3 Após a escolha do problema que irá receber a intervenção, qual é o próximo passo?
- 4 Vocês convidam outras pessoas/parceiros para participarem ou apoiarem as ações? Como é realizado este contato?
- 5 Como captam recursos (internos e externos) para realizarem as ações?

- 6 Como mobilizam a comunidade para participar das ações?
- 7 Quem são as pessoas/parceiros que participam das ações?
- 8 Como analisam o resultado das ações? Se foi positiva ou não?
- 9 Quais transformações no bairro e as atitudes dos moradores vocês percebem que ocorreram ao longo dos anos?
Qual é a sua motivação para realizar / participar das ações?



Roda de conversa "Protagonismo Sociocomunitário"

Foto: arquivo da autora.

FOTO DEPOIMENTO

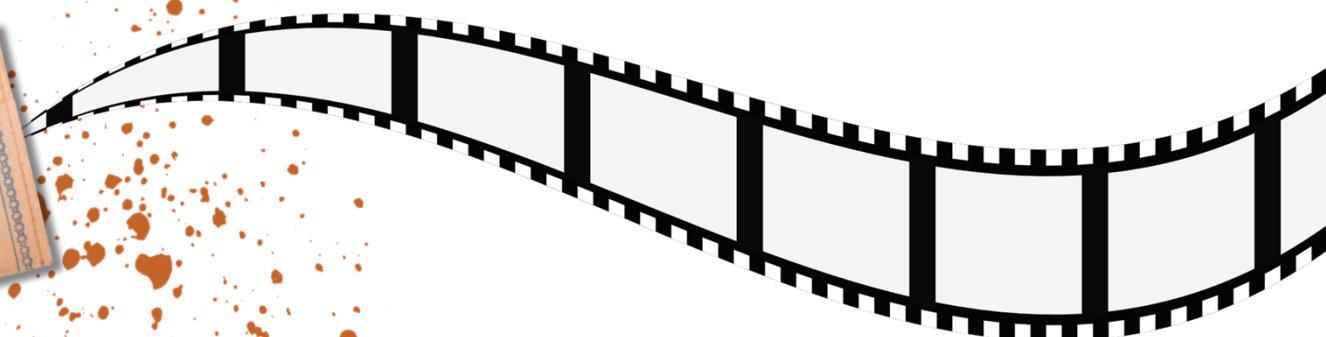
Objetivo: Reunir moradores antigos do bairro para compartilharem suas vivências e memórias através de fotografias antigas.

A oficina consistiu em expor as fotografias do passado do bairro, seguida de uma roda de conversa onde foram abordados temas como as primeiras ocupações do bairro, as condições de vida neste período, a chegada dos primeiros serviços públicos como água e energia, a mobilização comunitária para a organização do espaço de moradia e vivência, as transformações do entorno, as festas, bem como os sentimentos e percepções acerca do bairro.

As informações obtidas nesta oficina foram valiosas para compor o **capítulo 1** deste material.



Oficina Foto Depoimento. Foto: arquivo da autora.





CAPÍTULO 3

MOBILIZAÇÃO E

PROTAGONISMO COMUNITÁRIO



Nas comunidades de periferias urbanas, onde desafios sociais e ambientais se entrelaçam, o processo de investigação e mobilização coletiva emerge como uma resposta essencial para enfrentar as dificuldades locais.

Nesse contexto, os moradores iniciam uma meticulosa investigação das causas subjacentes às situações-limite. Em linha com a proposta de Freire, essa investigação crítica representa uma forma de conscientização, capacitando os membros da comunidade a compreender a complexa realidade que os envolve.

As reflexões sobre a prática das ações realizadas no bairro de Jesus de Nazareth trazem a compreensão acerca das estratégias e saberes mobilizados pelos moradores que partem da identificação do problema.

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO DE JESUS DE NAZARETH



Identificação do problema

A identificação tem como base a percepção e a observação contínua do território, no qual um problema se evidencia dos demais ou se apresenta uma situação recorrente. A exemplo dos mutirões de limpeza frente ao desafio do lixo e aumento dos casos de dengue na comunidade.



Foto: Fernando Martins

Mobilização para ação

Identificado o problema, os participantes se organizam para mobilizar outros moradores. Também convidam voluntários e parceiros para participarem ou apoiarem as ações como Instituições de Ensino Superior, ONG's, e o poder público. O contato é realizado por meio dos canais oficiais e por aplicativos de mensagem instantânea. As mídias sociais são vitrines para ações e atração de parcerias.

Estratégias utilizadas

Uma das estratégias é envolver a comunidade escolar. Após várias ações, perceberam que há maior adesão dos moradores, pais e/ou responsáveis quando ações envolvem as crianças, logo, os adultos se interessam pela atividade e participam com os menores.



Foto: arquivo da autora

Captação de recursos

Quanto à captação de recursos, as ONG's disponibilizam materiais para ações como luvas, sacolas e frutas.

Contudo, frequentemente são utilizados recursos próprios dos participantes ou doações de voluntários e comerciantes que apoiam as ações. Os editais de financiamento de fundos municipal, estadual ou empresas privadas, têm se mostrado como uma alternativa. Assim como, os projetos de extensão realizados pelas IES.

A depender da ação, os participantes acionam a PMV com recursos humanos e oferta de serviços.



Foto: arquivo da autora



Foto: Nico Duarte





Avaliação das ações

A avaliação é realizada de maneira contínua, durante a própria ação, como ao seu término. No decorrer das atividades, os participantes identificam eventuais erros e buscam ajustá-los imediatamente, visando o aprimoramento das ações futuras.

Dessa forma, o processo de análise e aprendizado ocorre de forma integrada ao próprio trabalho desenvolvido. Ao planejarem uma ação futura, os membros do grupo veem como oportunidade para avaliar a eficácia da ação anterior, o que permite identificar pontos positivos e áreas de melhoria para tornar os próximos projetos bem-sucedidos.



Foto: Fernando Martins

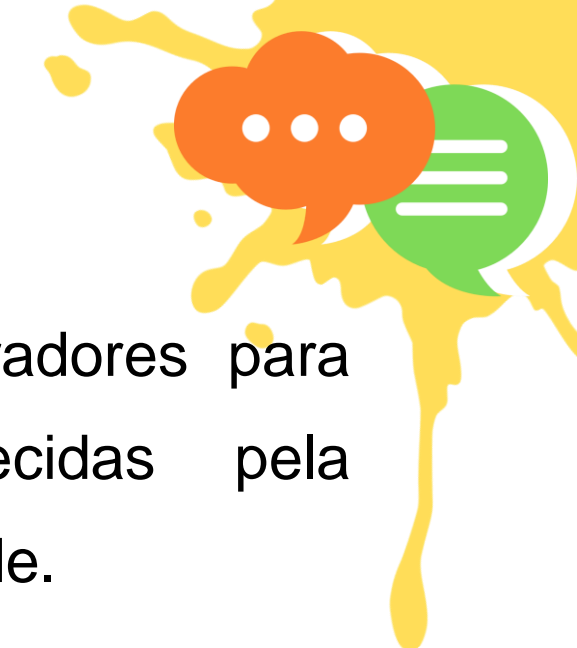
Ao longo dos anos, os participantes da pesquisa perceberam que nas ações de mutirão de limpeza houve a diminuição dos resíduos coletados. Isto demonstra maior conscientização dos moradores quanto a destinação correta dos resíduos.



A práxis da mobilização e a Ecologia de saberes

Nas áreas periféricas urbanas, onde as comunidades demonstram resiliência diante de desafios socioambientais complexos, o conceito de "ecologia de saberes" proposto por Boaventura de Sousa Santos emerge como uma perspectiva rica e relevante para entender as estratégias adotadas pelos moradores na realização de intervenções socioambientais.

A ecologia de saberes reconhece a diversidade e pluralidade de conhecimentos presentes em uma sociedade, sendo que a interação desses saberes desempenha um papel crucial na formulação e execução de intervenções socioambientais. Muitas vezes, esses saberes são marginalizados pela perspectiva dominante, porém eles possuem um valor intrínseco na adaptação às realidades locais.



Portanto, as estratégias utilizadas pelos moradores para intervenções socioambientais são enriquecidas pela diversidade de saberes presentes na comunidade.

Nesse processo, os participantes se unem, compartilhando histórias e experiências. Como Paulo Freire destacou, a práxis é ação e reflexão, ou seja, a união que se deve estabelecer entre o que se faz e o que se pensa acerca do que se faz. A práxis alcança o auge à medida que os moradores se tornam conscientes de sua capacidade de pensar, planejar e implementar as intervenções locais. Essas ações não são imposições externas, mas sim, manifestações de desejo por mudança que surgem da própria comunidade. A construção de hortas comunitárias, campanhas de limpeza, revitalização de espaços públicos e a promoção de práticas sustentáveis são exemplos de ações que emergem da práxis.

REFLEXÕES SOBRE O PROTAGONISMO SOCIOCOMUNITÁRIO EM JESUS DE NAZARETH



Identidade e pertencimento

Os moradores de Jesus de Nazareth, com base em suas experiências vividas e na percepção da realidade local, unem esforços para conceber projetos, atividades e iniciativas que enriqueçam a identidade do bairro e fortaleçam o vínculo comunitário.

Essa diversidade engloba manifestações artísticas e culturais, como a música e a arte do graffiti, empreendimento social, como o turismo de base comunitária e a economia solidária, além de programas voltados para o esporte e a educação.

Há o forte desejo de preservar e valorizar a identidade única desta região e o sentimento de pertencimento a este território.

Durante o desenvolvimento da pesquisa de mestrado e na realização das oficinas para a produção deste produto, ficou evidente o profundo senso de pertencimento dos moradores em relação à sua comunidade e a valorização da rica história local.

Isso os motivou a empreender ações e intervenções voltadas para a proteção do meio ambiente e estabelecer parcerias que impulsionam os negócios locais, enaltecendo a arte, a cultura e o talento de sua população.

Afetividade e consciência coletiva

Destacamos que os sentimentos predominantes entre os participantes das intervenções são de bem-estar e felicidade ao cuidar do espaço. Esse sentimento positivo traz motivação para participarem de novas ações no futuro. Além disso, observamos que as crianças são particularmente receptivas a essa abordagem, pois, ao compreenderem a mensagem de conscientização, suas atitudes são ressignificadas e elas se tornam verdadeiras multiplicadoras do conhecimento, transmitindo o que aprenderam às outras pessoas.

Evidenciamos que, após diversos momentos de reflexão, os participantes foram unânimes ao afirmarem que há uma motivação interna que distingue as pessoas que se envolvem nas ações.

Para além do protagonismo comunitário, existe um valor interno e pessoal, intrínseco a cada indivíduo, que o impulsiona a fazer a diferença. Esse valor, difícil de mensurar objetivamente, é a força impulsionadora que leva cada um contribuir para a transformação da comunidade. Essa motivação pessoal, aliada ao senso de pertencimento e à consciência coletiva, torna as ações ainda mais potentes.

Embora muitos desses sentimentos sejam destacados na busca contínua por resultados cada vez melhores para o desenvolvimento e melhoria da comunidade, muitos desses protagonistas têm internamente algo que normalmente eles não sabiam expressar, mas que é colocado para “fora” em atitudes que os tocam, fazendo com que a comunidade se torne cada vez melhor.

AGRADECIMENTOS

Aos moradores de Jesus de Nazareth por abrirem as portas da comunidade tão calorosamente e nos apresentar a história de luta e resistência e as vivências individuais e coletivas que moldaram este lugar tão especial.

A cada participante das oficinas registramos o nosso afeto e imenso agradecimento pela troca de experiências e dedicação para o desenvolvimento da pesquisa e deste produto.

Esperamos que esse material se torne um instrumento para uma práxis transformadora, incentivando a reflexão sobre o espaço em que as pessoas vivem e compreendem o mundo ao seu redor. E também ampliar o conhecimento e as oportunidades que emergem do contexto local, promovendo o protagonismo sociocomunitário como um meio de alcançar a emancipação social.

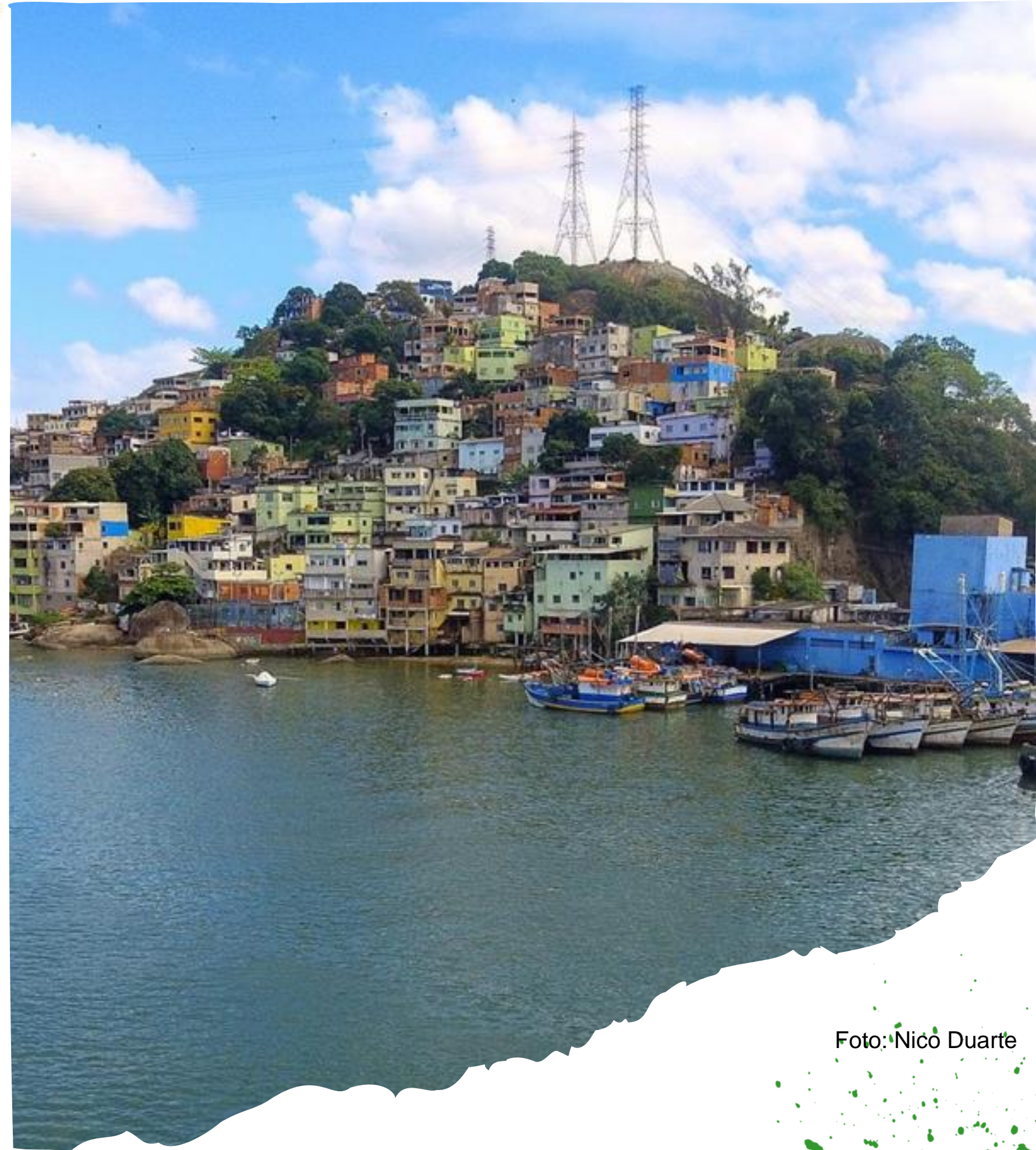


Foto: Nico Duarte

REFERÊNCIAS



ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Líber Livro, 2005.

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. 2003. 237 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

BRANDÃO, C. R; CORREA, M. Borges. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista de Educação Popular, [S. l.], v. 6, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/19988>. Acesso em: 9 Ago. 2020.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 34-41.

_____. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANTOS, B. de S. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes, Revista Crítica de Ciências Sociais, v. 78, p. 3-46, 2007a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc/?lang=pt> Acesso em: 28 jun. 2021

_____. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007b.

REFERÊNCIAS



FURLANI, D. D. e Bomfim, Z. A. C. “Juventude e afetividade: tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos”.

Psicologia & Sociedade, Volume: 22, Número: 1. 2010.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/7w4rnpgg35X9zKBGP8rsMDx/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 20 Ago. 2021.

VETTORASSI, Andréa. Mapas afetivos: recursos metodológicos baseados na história oral e reflexões sobre identidades espaciais e temporais em estudo sociológico. In: História e Cultura, Franca, v. 3, n. 3, p. 155-176, dez. 2014.

Disponível em:

<<https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/1414>>

Acesso em: 10 set. 2021.

CONHEÇA JESUS DE NAZARETH



@tour_no_morro



@nicogdt
@vitor.stor



@herancanegra
@barol.herancanegra
@chicolessa.48



@restaurantedobigode
@caranguejodolanguinho
@franguinhodochefjn
@s.semmoderacao
@rlculturalsocial